

# Deterioração econômica ganha destaque na imprensa dos EUA

WASHINGTON — Os dois maiores jornais norte-americanos — o **Washington Post** e o **New York Times** — expressaram suas preocupações com os rumos do governo civil brasileiro submerso na pior crise econômica que o País já presenciou nos últimos anos. Com o título de "Brasil: A Repentina Deterioração", a edição de ontem do **Post** afirma que o governo do presidente José Sarney já não tem mais autoridade para enfrentar o quadro conjuntural desfavorável provocado pela debilidade do desempenho econômico dos últimos meses.

"Há apenas um ano — comenta o **Post** — o Brasil parecia entrar no círculo encantado das prósperas democracias ocidentais mas, desde o fracasso do Plano Cruzado, o país parece ir em uma direção oposta." Em tom de inquietação, o jornal acusa a ineficácia do governo em controlar a inflação e a assustadora queda do superávit da balança comercial brasileira — "que garantia o pagamento do serviço de sua dívida externa" — como as duas principais causas da atual crise.

O **Post** também destaca os aspectos políticos: "Em jogo no Bra-

sil está muito mais que dinheiro" — afirma. Depois de uma rápida retrospectiva da trajetória de Sarney até chegar à presidência — "fruto de inesperada agonia e morte do presidente eleito Tancredo Neves" —, o **Post** aborda a fragilidade das instituições democráticas brasileiras: "Sarney é o primeiro governo civil, em seu segundo ano de governo — depois de mais de duas décadas de regime militar".

## EQUÍVOCO

Tanto o **Post** como o **New York Times** mencionam que o grande equívoco do governo brasileiro foi adiar as alterações, para reajustar o plano econômico, com o objetivo de ganhar dividendos políticos nas últimas eleições que escolheram os novos governadores estaduais e os parlamentares que formaram a Assembleia Nacional Constituinte. Segundo os jornais, a estratégia funcionou, só que logo após a espetacular vitória do partido do governo veio a dura realidade: os preços estavam fora de controle e os sintomas de hiperinflação conviveram com uma estrutura salarial ainda congelada provocaram uma reação negativa em todo o eleitorado, que se sentiu traído. "Antes

das eleições" — afirma o **Times** — "Sarney" era incrivelmente popular. Hoje ele tem de evitar as multitudes e viver escondido dentro do palácio presidencial".

## FUTURO

Sobre o futuro político do País, o **Times** prevê também tempos difíceis. "Apesar do presidente insistir que o próximo pacote de medidas (a ser anunciado no final do mês) poderá contornar a crise e salvar o Plano Cruzado, nos corredores do Congresso já se fala abertamente em uma redução de seu mandato para a convocação de eleições presidenciais livres." O jornal acrescenta que "nesse caso, o carismático líder socialista, Leonel Brizola, poderia levar uma vantagem sobre seus adversários". Para o **Times**, o recelo da vitória de Brizola já mobiliza as Forças Armadas, o presidente Sarney, o PMDB e a Frente Liberal, que buscam uma estratégia para evitar eleições a curto prazo: "Uma solução já mencionada é a adoção de um sistema parlamentarista que permitiria tanto a Sarney permanecer na presidência mais algum tempo como ao partido situacionista a escolha de seu sucessor".